

IMPRENSA YTUANA

Periodico imparcial, noticioso e litterario

Preços das assignaturas

Por anno 8\$000
Por seis mezes 5\$000

Pagamento adiantado

EDITOR GERENTE, LEÃO MENDES

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

As assignaturas começam em qualquer tempo e terminão em Junho e Dezembro.

Typographia e escriptorio, rua do Commercio n. 28 R.

Preços das assignaturas

Por anno 8\$000
Por seis mezes 5\$000

Pagamento adiantado

ANNO VII

Ytu', 1 de Outubro de 1882

N. 334.

PHASES DA LUA

- ☾ Ming. a 3 A 11 h. 24.52 t.
- ☽ Nova a 12 a 3 h. 8.52 m.
- ☽ Cresc. a 19 a 9 h. 1.53 t.
- ☽ Cheia a 26 a 11 h. 41.4 m.

Outubro tem 31 dias

Domingo	1	8	15	22	29
Segunda	2	9	16	23	30
Terça	3	10	17	24	31
Quarta	4	11	18	25	
Quinta	5	12	19	26	
Sexta	6	13	20	27	
Sabbado	7	14	21	28	

IMPRENSA YTUANA

A crise da lavoura

Ha vinte dois annos (1860) que no Agricultor Paulista que se publicava n'esta cidade, o seu Redactor incitando os Agricultores a reunirem-se em comicios ou associações, escravia entre outras considerações as seguintes:

As associações agricolas não tem entre nós uma simples missão humanitaria, ellas representão em essencia a propria vida da agricultura.

Em toda a parte focão organisadas com o fim immediato de propagar conhecimentos, e estimular os lavradores. a ensaios apropriados aos solos dos districtos, constituindo um centro de instrucção, e isto nos Paizes onde a classe dos agricultores é immensamente intell gente, possuindo grandes habilitações, e o habito de todos os processos; ora lá em fim não era preciso, como entre nós, operar uma profunda revolução no roteamento dos terrenos, e em todos os detalhes da Industria: notando-se, que são as associações agricolas que utilisão os socorros directos do Governo presidindo a sua conveniente distribuição e applicação, porque é sabido que os Governos não podem descer a taes detalhes. Entre nós que precisamos operar

uma reforma radical, que necessitamos até da instrucção rudimental, a indisciplinavel necessidade da reunião de esforços da dedicação geral, porque é humanamente impossivel, que o individualismo satisfaza a vigessima parte de taes precisões.

As associações tornão-se por isso o primeiro elemento a manejar; só ellas poderão promover eficazmente a indispensavel instrucção.

Só ellas poderão encorajar mutuamente para tentar-se as reformas, e criar meios para lutar-se vantajosamente com as difficuldades d'essas reformas.

Só ellas em fim poderão arrancar dos Governos, socorros directos, e obrigar os nossos Estadistas, e representantes a afixarem sua attenção sobre a agricultura mais do que sobre as outras cousas.

Se a 22 annos era uma necessidade a criação e multiplicação das associações agricolas, não se achando a industria debaixo da tremenda crise em que se acha: se nos 22 annos decorridos ficou provado que os Estadistas e os Governos só fixarão attenção sobre outras cousas, desprezando a agricultura; se ainda n'esta tristissima quadra ve-se o pouco ou nenhum interesse de nosso parlamento sobre os negocios de agricultura, attendendo-se a grande difficuldade com que foi se a grande difficuldade com que foi arrancando um mesquinho projecto de auxilio, consistindo no retoque parcial da legislação hypothecaria, que provavelmente não será lei no corrente anno, visto apparecer na propagação de uma sessão de 8 mezes. !!

Vendo-se que a pequena verba de 150 contos para escholas agricolas tem encontrao grande opposição, e é de duvidar que passe!

Vendo-se finalmente que nem sequer tentarão melhorar a lei de locação de serviços que he inexequivel, incluindo providencias que animassem a colonisação nacional, que indistinctamente é o grande recurso, que pode salvar nossa agricultura da ruina completa! O que podem esperar os lavradores?

Mas será a baixa do café a questão mais séria na actualidade? Devia ser pelo grande desfalque que vai ocasionar dos impostos, e da furtuna particular, porem a nuvem negra que a tanto tempo escurecia o horisonte da agricultura, hoje quasi que a envolve e asphyxiará, se deixarem romper sem a iniciativa da classe para a qual é questão de vida ou morte.

Diversos arbitrios existem para resolver o nosso problema da emancipação sem desgarnisar o trabalho, e por isso sem o perigo de grandes prejuizos.

Esses arbitrios ou meios, devem ser com urgencia cuidadosamente estudados a fim de ser adoptado o que for mais conveniente e adoptado a todas as circumstancias que influem por diversas maneiras nas localidades, e deve ser accedido senão por unanimidade de todos os interessados, pelo me nos por grande maioria.

Cómo ou de que modo poderão ser lembrados e discutidos esses meios sem ser por meio das associações? Quem hade hir de porta em porta e entender-se com os fazendeiros? E quem não servem aos proprios fazendeiros estará habilitado para criar e escolher o melhor arbitrio a lançar mão? O abandono aos funcionarios ou governo, dará em resultado a continuação do abandono em que se tem deixado esses estudos, atirando com a lavoura aos azares do emprevisto, isto é ao acaso, e a sua completa ruina.

O mesmo acontece com a calamidade da crise do café. Dois senhores senadores muito distinctos, e que são fazendeiros, ja externarão a opinião de que será vencido pelo aperfeioamento no preparo do producto e alargamento do consumo.

Não á duvida, mas para chegar-se a essa solução quaes são os meios?

Para aperfeioar o producto alem de bons aparelhos de beneficiar, bons pateos para seccar ou estufas crescerá maior minuciosidade nas colheitas, tratamento das plantas e por isso augmento dos gastos da producção.

E para alargar o consumo é necessario que o preço esteja em relação com os novos consumidores que são precisamente aquelles que não o podião ser por causa do alto preço.

He pois necessario diminuir os gastos da producção de modo que o productor possa suportar o preço, isto é, que seja remunerador.

Ques são os meios? A deminuição do imposto sobre a exportação, e das tarifas das Estradas de ferro sera remedio seguro?

A deminuição das tarifas das Estradas de ferro, alem de não poderem passar de certo limite, e depender de vontade ou possebilidade das companhias; só beneficiará os fazendeiros que margeão as linhas, e não a aquelles que necessitão transportar sobre animaes até as Estações pagando um frete alto, e estes ainda são em maior numero.

E quanto aos direitos de sahidas n'enhum beneficio traz a pequena redução, o commercio nullificará como é sabido, só a abolição total de taes direitos é que poderá beneficiar

He pois evidente que o remedio lembrado pelos nobres senadores necessita de meios ou drogas a empregar, cuja descoberta ou escolha só os Lavradores poderão fazer: estudos que serão impossiveis ou pelo menos esproficuos, a não intervirem as associações.

Voltaremos ao assumpto.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Impressões do professor Agassiz Sobre o Brazil.

Cap. XVI do Livro

Uma Viagem no Brazil

Pelo professor e Mma. Luiz.

Boston. 1868.

TRADUZIDO DO INGLEZ POR UM BRAZILEIRO.

(Continuação do n. 333.)

O augmento da exportação de algodão do Brazil n'este ultimos annos, é feição caracteristica ainda mais notavel em sua historia industrial do que as grandes safras de café. Quando nos fins do seculo passado, o algodão começou a assumir na Inglaterra uma importancia que tem desde então sempre augmentado, o Brazil naturalmente tornou-se um dos maiores fornecedores do mercado inglez. Perdeu porém depressa esta vantagem, porque os nossos Estados do Sul adquiriram com extraordinaria rapidez o monopolio quasi completo deste producto. La-

forecida por circumstancias excep-
cioneas, a America do Norte conse-
guiu, cerca do anno de 1846, fornecer
algodão por preço tão baixo que toda
competencia se tornou impossivel, e a
cultura do algodão foi quasi abando-
nada nos outros paizes. O Brazil, to-
davia, persistiu. Sua producção an-
nual mostrava um progresso lento mas
seguro; e nem a cessação do trafico
de escravos interrompeu este augmen-
to. Na realidade, é facto pasmoso,
que pode bem mencionar-se em con-
nexão com este objecto, o ter a esta-
tistica da Agricultura Brasileira ido
em augmento constante desde a aboli-
ção do trafico de escravos. Quando
a Rebelião rompeu nos Estados do
Sul, o Brazil achou-se assim em con-
dição de dar consideravel impulso à
cultura de um producto tão procura-
do como pão em tempo de fome. A
despeito da falta da população, que é
obstaculo a todas as empresas indus-
trias no Brazil, elle achou para este
objecto braços, e o que foi ainda mais
importante, braços livres. Parecia pon-
to de honra nacional mostrar o que se
podia fazer. Provincias como S. Pau-
lo, onde jámais um palmo de terra fora
plantado de algodão, outras como
por exemplo Alagoas, Parahyba, Ce-
ará, onde o cultivo do algodão tinha
sido abandonado, produziram quanti-
dades extraordinarias — tão grandes
na verdade, que duas linhas de vapores
foram estabelecidas, e prosperaram,
entre Liverpool e os portos acima men-
cionados, principalmente para o trans-
porte deste producto. Devemos lem-
brar-nos que durante todo este tempo
o Brazil carecia de trabalhadores, não
recebia capital estrangeiro para esta
empresa, não importou nem Coelhes
nem Chins, que quasi immediatamen-
te depois de começado o movimento
arrebentou a guerra com o Paraguay,
e contudo a producção de algodão
quadruplicou ou quinduplicou. Este
facto assumiu tal importancia na ava-
lição dos interesses agricolas na últi-
ma Exposição de Paris, que se conce-
deu premio excepcional ao Brazil, com
o fundamento de haver tornado inde-
pendente do monopolio anterior dos
Estados-Unidos o mercado Europêo,
supprimindo-o tão largamente desta in-
dispensavel materia prima. E' ver-
dade que o mesmo premio foi tam-
bem concedido à Argelia e ao Egyp-
to. Mas o plantador Brasileiro
não teve, como os colonos da Africa,
o estímulo de largo subsidio do gover-
no; não poude, como o Vice-rei do
Egypto, agarrar 80,000 homens n'um
simples districto e transportar-os para
suas plantações; nem como o fellah
Egyptico, abandonou todos os outros
ramos de agricultura para dedicar-se
exclusivamente a do algodão. Com
efeito, os interesses geraes da agricul-
tura prosperaram no Brazil, simulta-
neamente com esta nova empresa.

(Continua)

TRANSCRIPÇÃO

The S. Paulo Central Sugar Fac-
tory of Brazil, Limited.

Foi organizada em Londres uma
companhia com a denominação aci-
ma, tendo por fim construir um En-
genho Central de Assucar, nesta pro-
vincia, no municipio de S. João de
Capivary, conforme a concessão feita
ao Sr. Henrique Raffard pelo decreto
n. 8,123 de 28 de Maio de 1881.

O seu capital é de 80,250 libras
esterlinas, divididas em 8,025 acções
de £ 10 cada uma, sendo 5,625 pri-
vilegiadas e 2,400 beneficiarias.

As acções privilegiadas prezem, ao
cambio par, a quantia de 500 contos
de réis á juros de 7% garantidos pelo
decreto citado.

Ellas têm prioridade no pagamento
dos dividendos da companhia e sórien-
te depois de effectuado esse paga e en-

to de 7% é que as acções beneficiarias
terão egualmente direito a um divi-
dendo de 7%. Uma vez realisado o
pagamento destes dividendos de 7%
o resto do activo será repartido pro-
porcionalmente entre todas as acções
sem distincção.

Em cumprimento á uma das clau-
sulas do contracto feito com o Gover-
no Imperial, a Companhia reservou
um certo numero de acções privilegia-
das para ser vendida no Brazil o res-
tante das acções privilegiadas ja se
achando com as entradas realisadas
no Banco da Companhia. — «The Royal
Bank of Scotland, London.»

Os accionistas entrarão immediata-
mente com uma parte do capital que
quizerem assignar, isto é 4 libras es-
terlinas por cada acção; as outras
entradas se farão á medida que fôr
necessario.

A Companhia pagará em ouro no
dia 1.º de Janeiro de 1883 os juros
vencidos desde o dia do deposito das
entradas e continuara á pagar sem es-
tralmente e na mesma especie os di-
videndos vencidos.

Reservou uma parte do capital pa-
ra fazer emprestimo aos agricoltores
com juros que não excedam de 8%
ao anno.

No Brazil, The New London And Bra-
zilian Bank Limited, é o Banco da
Companhia.

O illustre sr. Henrique Raffard,
primitivo copaccionario do Engenho
Central de Capivary, o hoje director
gerente da S. Paulo Central Sugar
Factory of Brazil, Limited, segue ho-
je para a localidade onde deve ser
estabelecido o Engenho Central, com
o fim de tractar de negocios relativos
a nova empresa.

Como se vê, é de extremo interesse
para o desenvolvimento da industria
de assucar nesta provincia, e sobretudo
para a prosperidade geral do mu-
nicipio de Capivary, o estabelecimen-
to do Engenho Central em questão.

Os aparelhos e machinismos deste
Engenho serão construidos na Ingli-
terra sob a direcção da conhecida
firma industrial Eduardo Easton & C.
e será o primeiro, nesta provincia, que
empregará tal aparelho sendo os de
Porto-Feliz e Piracicaba de construc-
ção franceza.

E' provavel, pois, que dentro de fu-
turo pouco remoto, tenhamos o ensejo
de comparar os resultados obtidos pe-
los sistemas diferentes empregados
pelos industriaes inglezes e francezes
na exploração dos Engenhos Centraes,
e bem assim nas respectivas vanta-
gens economicas offerendos pelo em-
prego de um ou outro desses syste-
mas.

Consta-nos que, segundo todas as
probabilidades, começará á funcio-
nar o Engenho Central de Capivary
em menos de um anno, e que todos os
esforços serão envidados, no proprio
interesse da empresa, para aproveitar
a proxima safra da canna de assucar.

CAZETILHA

Comarca de Itá. — A Camara
Municipal desta Cidade, interpretan-
do as justas aspirações de seus muni-
cipes, resolveu por unanimidade de
votos dirigir uma representação ao
Governo Imperial, pedindo que esta
Comarca, seja declarada especial, em
cumprimento do art. 1.º da lei de 21
de Setembro de 1881.

O Grande Cometa. — Tem
sido visto a léste, nesta Cidade as 4
e meia horas da manhã. E' um espec-
taculo grandioso e que convidamos
ao leitor a deixar o leito para o con-
templar-o.

Estatística Parisiense. —
Existe em Paris, 42 casos de saúde, e
630 cascas de partos. No departamento
do Sena existem 1300 mulheres que
guardam crianças e a quem estão con-
fidadas de 1 a 4 crianças de mais de 2
anos. O numero de cascas para guar-

dir crianças é de 39, e visita las por
inspectores especiais.

Em 1881, 10,731 amas foram aceitas
para criar ao seio, e 3,640 para criar
crianças com mamadeira. Entre as
primeiras 4,403 apresentaram-se para
criar em cascas particulares e 6212
para levar as crianças com ellas. Des-
tas amas, haviam 2,002 mães solteiras,
isto é 21%.

10,926 mulheres casadas, isto é
76,5%

364 viúvas, isto é 2,5%.

No departamento do Sena existe ac-
tualmente 44 presepios, 29 em Paris e
14 nos arrabaldes. Destes presepios 30
são congreganistas e 15 leigos.

Entraram para deposito 911 crianças
assistidas; 307 voltaram para a casa
de seus paes, e as outras entraram pa-
ra o hospicio.

Estatistica de alienados. — Em todo o
departamento do Sena existe 4 asylos
publicos e 10 asylos particulares para
alienados.

Em 1881 a autoridade fez admitir
nos asylos 2,836 alienados, e os parti-
culares pediram a admissão de 902, o
que fez um total de 3,738 pessoas en-
treadas tanto nos asylos publicos como
nos particulares.

Fundo de emancipação.
— O Municipio do Serro, em Minas,
não foi contemplado na distribuição.

Na Camara dos deputados o Sr. Vi-
eira de Andrade submetteno um reque-
rimento pedindo ao governo informa-
ção a respeito.

**Programa da defesa
dos direitos agricolas.** — No
proximo numero publicaremos as li-
ses apresentadas pela Redacção do
«Diario do Brazil» para organizar es-
te programma, que deixamos de publi-
car por falta de espaço. Achando-se
no nosso escriptorio, a disposição de
Sr. Fazendeiros que quizerem adhi-
rir as suas bases.

S. Simão. — No dia 26 do p. foi
barbaramente assassinado a cacetei-
das, as 2 horas da tarde em uma das
ruas mais publicas daquella Villa —
um cidadão norte americano, por João
Pinto de tal, reconhecido pelo terror
dessa Villa.

O Sr. Delegado de Policia, José Ve-
nancio prendeu o assassino em fla-
grante, fazendo seguir para a Capital
no dia seguinte. Pedem-nos que cha-
memos a attenção do Ex. sr. dr. Chefe
de Policia, para ordenar a prohibição
dos cacetes que fazem uso os traba-
lhadores Portuguezes, para assim evi-
tar que se reproduzam factos desta or-
dem.

**Distribuição da quarta
quota do fundo de emanci-
pação.** — Consta que o ministro da
agricultura acaba de ordenar a or-
ganização dos trabalhos necessarios á
distribuição da quarta quota do fun-
do creado pela lei de 23 de setembro
de 1871 para a emancipação de es-
cravos, além de que a mesma distri-
buição, para a qual não ha dispo-
nível, por enquanto, sinão o saldo de
300:00\$, possa effectuar se logo de-
pois da promulgada a lei do orçamento.

Manumissão. — D. Anna Joi-
quina Dias de Camargo concedeo pla-
na liberdade a seu escravo de nome
Elias, preto, africano, de 60 annos
presumíveis, pelos bons servicos que
lhe tem prestado.

Outra. — Antonio Victorino da
Rocha Pinto e sua mulher, concedo-
ram plena liberdade a sua escrava
Marianna, parda, de 23 annos, acom-
panhando-a dois ingenuos, José e Nar-
ciza.

Emenda regeitada. No se-
nado foi regeitada a emenda dos sr.
Godoy, José Bonifacio e Carrão ela-
vando a 1.ª ordem de 1.ª classe a the-
souraria de S. Paulo e á 1.ª classe a
alfandega de Santos.

Fallecimento. — Falleceu a
26 do p. na Capital do Ceará (Forti-
leza), o Sr. Dr. Antonio Candido da
Rocha, desembargador da Relação
do S. Paulo.

Arbitrariedade. — Foi voda-

da pela mesa da Camara de Srs. De-
putados a entrada no recinto da mes-
ma Camara, aos reporters da Gazeta
da Tarde.

Consortio. — Realisou-se no
dia 26 do p. p. o casamento do Sr.
Manoel de Oliveira, com a Exma.
Sra D. Rita Correa Leite.

Aos conjuges os nossos parabens.

28 de Setembro. — Comple-
tou o 11.º anniversario da promul-
gação da humanitaria lei de 28 de
Setembro, que tam beneticos resulta-
dos tem produzido.

O nome immorrelouro, do viscon-
de do Rio Branco, achase ligado a
esta data memoravel para o Brazil.

Cabreúva. — Const-nos que o
Sr. T. Manoel Martins da Fonseca
Mello, organizou uma banda de musi-
ca nessa Villa.

**Correspondência Parisi-
ense.** — No temos publicado as que
nos tem sido enviadas de Paris, por
chegarem bastante retardadas.

Monte-Mór. — Foi nomeado
professor publico para essa villa, o
Sr. Francisco de Oliveira Chagas.

Ribeirão Preto. — Refere o
«Municipio de Casa Branca»:

«PANCADARIA. — Por cartas recobi-
das do Ribeirão Preto, sabemos que
José Bernardino, liquidante da casa
commercial do sr. Sabino Pontes re-
sidente em S. Paulo foi, victima
de uma terrivel carga de pão, dada
por Victaliano Martins Pereira, resi-
dente naquella villa.

Ignoramos a causa ou causas que
ocasionaram essa scena de violencia
e de sangue.

O Pararanguba. — Recebe-
mos o n.º 13 deste periodico impar-
cial que se publica em S. José dos
Campos. — Agradecemos e correspon-
daremos a fineza.

Companhia Ilumina. — A Ga-
zeta do Piracicaba reclama da Com-
panhia, alteração do actual horario
que se torna inconveniente. As ra-
zões que ella apresenta, parecem jus-
tas e como para ser attendida só de-
pende de informação do digno Inspec-
tor do trafego, o Sr. Dr. Eduardo de
A. Villares, achamos justo que S. S.
harmonise os interesses da Compã-
nia e os dos passageiros daquella
Cidade que pedem que a partida do
trem seja as 6 1/2 ou 7 horas da ma-
nhã.

**Assassinato de frei João
Lucas.** — O *Durie da Bahia* de
15 do corrente publicou os seguintes
telegrammas e cartas expedidas da Pi-
tanga e da Pujuca:

«O provincial do Carmo foi morto
hontem as 9 horas da manhã, no can-
navial, com 8 foçadas por 11 escravos
que fugiram. Foi sepultado na igreja
do engenho.»

«De uma carta que temos presente,
escripta hontem da Pujuca, extrahimos
estes trechos:

«A noticia que lhes transmiti por
telegrama foi dada pelo vaqueiro do
nosso infeliz amigo frei João Lucas.

«Referiu elle a um escravo meo que,
estando a victima hontem de manhã
no serviço, foi repentinamente acom-
mettido por todos os escravos, armados
de foices, que o mataram barbaramente,
e a ainda espicaram-lhe o cadaver! O
feitor que se achava presente pôde
fugir sendo atacado, e o vaqueiro que
acudiu no conflito teria a mesma sor-
to do amo, se não deitasse a correr.

«Escravos meos que vieram hontem
a tarde do Retiro confirmaram-me a
lamentavel noticia que ouviam no
Carmo.»

Falsificações. — E' bom que
todos saibão que ja vem falsificados
diversos generos que importamos.

«As analyses feitas no laboratorio
municipal de Paris, durante o mez de
Junho, deram os seguintes resultados:

De 437 amostras de vinhos, 78 fo-
ram consideradas boas, 153 más e 38
noçizas. De 8 amostras de vinagres,
2 boas e 3 más; de 21 amostras de
cerveja, 7 boas, 11 más, 1 noçiva!

de 5 amostras de xaropes, 1 boa, 3 más, 1 nociva; de 230 amostras de leite, 69 boas, 93 más. Todas as amostras tanto da confeitaria e mo de perfumaria, foram consideradas nocivas.

Café no estrangeiro—Serviço especial do *Globo*.

TELEGRAMMAS

NOVA YORK, 26 de Setembro de 1882.

Café.—Entradas em todos os portos durante as ultimas semanas 65,600 saccas.

Existencias em primeiras e segundas mãos 325,000.

Mercado fraco e em baixa.

Café, 1ª boa, de nova colheita 9 1/2 cents, sem compradores.

LONDRES, 26 de Setembro de 1882.

Todos os mercados europeus estão em baixa para café.

Companhia Mogyana,—A directoria desta Companhia, em sessão de hontem, preferio a proposta de Pedro Vaz de Almeida para a preparação do leito da linha entre S. Simão e Ribeirão Preto, na extensão de 58 kilometros.

Casamentos.—De 2 a 26 de Setembro realizaram-se os seguintes:

Dia 2. Antonio Euzebio Ribeiro Sobrinho, com Maria Candida de Almeida.

3. Adolpho Bauer, com Francisca Eugenia de Camargo.

13. Benedicto, com Ignacia, escrava de José Galvão Paes de Barros.

Mozés, com Maria, escravos de João Baptista Pacheco Jordão.

14. Alexandre Cardoso de Almeida, com Francisca Elisia Leme.

16. Benedicto Leite de Arruda, com Maria Joaquina de Jezus.

Luciano Frazy, com Augusta Bompha.

José Rufino, com Alexandrina Leme.

Basilio Augusto de Arruda Campos, com Maria Eduarda de Campos.

19. Manoel Joaquim de Jezus, com Antonia da Silveira Camargo.

24. Felix, com Genebra, escrava de José Ferraz de Sampaio.

26. Anastacio José Rodrigues, com Berberina da Rosa Alvarenga.

Manoel de Oliveira, com Rita Correa Leite.

SECÇÃO JURIDICA

Dia 16 de Setembro.
ESCRIVÃO XAVIER.

Ação de remissão de prestação de serviços.

Israel, Antonio e outras, por seu curador, autores, Evaristo de Góes Pacheco, seu ex-senhor, réo.

Fez-se a louvação de 3 avaliadores, para avaliarem os serviços que ainda tem os autores de prestar.

Ação de libello civil, entre partes, Miguel de Araujo Ribeiro, autor; João Bahia, sua mulher e outros, réos. Lançadas as partes de mais provas—fazendo se os autos com vista a seus advogados para arrazoarem afinal, sendo 2 termos para cada uma das partes.—

Ação de libello civil, entre partes João Ignacio dos Santos, autor, Alfs. Carlos Augusto Pereira Mendes, réo.

Assignalada a dilação probatoria, citadas as partes ou seus procuradores.

JUIZO DO CIVEL
Escrivão Xavier

Ação de remissão de prestação de serviços—Israel, Antonio e outros, por seu curador, autores; Evaristo de Góes Pacheco, réo.

Fez-se a louvação do 3º avaliador em falta de um que não occitou o cargo.

EDITAES

O dr. Frederico Dabney d'Avelar Brotero, juiz de direito desta Comarca de Ytú &.

sados, que na petição do eleitor Antonio Augusto Correa, lancei o despacho seguinte: Defiro o requerimento de Antonio Augusto Correa, e mando que seja eliminado do alistamento eleitoral desta Parochia, por mudança de domicilio para fóra da Comarca, como allegou, e independente de affixação de editaes com antecedencia de 30 dias, porquanto esse prazo foi estatuido em favor do eleitor, quando a sua eliminação é requerida pelo Promotor Publico, ou por tres eleitores, ou finalmente por informação da competente autoridade, na forma do disposto no art. 40 § 2º. e art. 41 do Reg. n. 8213 de 13 de Agosto de 1881—A interpretação contraria, importaria para o eleitor a privação do exercicio do direito do voto, ao menos por um anno, pois no mesmo prazo de 30 dias á que pode requerer o seu alistamento na Comarca para onde mudar-se, apresentando o seu titulo com as necessarias declarações, ou com certidão de sua eliminação, o que indica que essa eliminação deve ser feita antes do referido prazo (art. 32 do citado Reg.)—Publique-se e registre-se, fazendo-se as necessarias declarações no titulo do eleitor e no talão, e intime-se este despacho ao Promotor Publico: sem custas.—Ytú, 25 de Setembro de 1882.—Frederico Brotero.

Que em virtude do despacho nas respectivas petições, foram mandados eliminar, á seus requerimentos, por mudança de domicilio para fóra da Comarca, os seguintes eleitores: Antonio Domingos do Sampaio para a Comarca de Capivary—16—

Carlos Teixeira Engler para a Comarca de Campinas—21—

Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, para a Comarca de Santos—26—

Francisco Guimarães, para a Comarca de São Paulo—28—

Para constar se passou o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.—Dado e passado nesta Cidade de Ytú, aos 28 de Setembro de 1882. Eu Francisco José de Andrade, escrivão que o escrevi.—Frederico Brotero.

O Dr. Deodato Cesino Vilella dos Santos, Juiz Municipal desta Cidade de Ytú e seu Termo &.

Fago saber ao cidadão Joaquim Elias Galvão de Barros, que no seu requerimento, em que pede ser alistado o eleitor desta parochia, dei o seguinte despacho:—Junte o supplicante conhecimento do pagamento do imposto relativo ao exercicio corrente de 1882 á 1883, no prazo da lei. Ytú, 23 de Setembro de 1882. Vilella dos Santos. Para constar se lavrou o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta Cidade de Ytú, aos 28 de Setembro de 1882—Eu Francisco José de Andrade, Escrivão que o escrevi—Deodato Cesino Vilella dos Santos

Joaquim de Almeida Arruda, fiscal da Camara Municipal desta cidade de Ytú &.

Faz saber a todos os habitantes desta cidade e povoação do Salto, que em virtude do art. 5º das posturas municipaes nenhum alinhamento para qual quer edificação ou reedificação, e nivelamento de calçadas serão feitos sem que se achem presentes o fiscal, secretario e arruador.

Outro sim que em vista do disposto no art. 7º §§ 1º, 2º, 3º e 4º das mesmas posturas, a frente das casas terreas terá 20 palmos de altura, contados da soleira á linha do telhado, pelo menos, e as de sobrado mais 20 palmos pelo menos, do pavimento á linha do telhado, as portas exteriores terão pelo menos 13 palmos de altura, e 15, no minimo, de largura não comprehendidas ás ombreiras. As janellas do peitoril, nas casas terreas e de sobrado, terão pelo menos 8 e 1/2 palmos de altura; as de sacadas, 13 palmos, pelo menos, e todos de 5 á 6 palmos de largura, não comprehendidas as ombreiras.

As portas e janellas deverão, em todas as casas conservar o alinhamento com as outras portas e janellas do edificio. A beira do telhado das casas não excederá á largura de 2 e 1/2 palmos e será devidamente encachorrada e forrada; e que os contraventores de qualquer das disposições declaradas, serão multados em 20\$, ficando além disso obrigados a construir o edificio pela forma estabelecida.

E para que chegue a noticia a todos aquelles habitantes, mandei lavrar

o presente edital que será publicado pela imprensa.—Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 20 de Setembro de 1882.—Joaquim de Almeida Arruda.

SECÇÃO LIVRE

AGRADECIMENTO

D. Maria Thereza de Campos, Feliciano Leite Pacheco Junior e D. Maria Philomena Soares Pacheco, pelo presente agradecem do intimo d'alma a todas ás pessoas que se prestaram a fazer-lhes companhia durante a enfermidade e bem assim as que honraram com suas visitas por occasião do transe doloroso por que acabam de passar pelo fallecimento de seu dedicado esposo, pae e sogro Feliciano Leite Pacheco.

A todos pois, protestão seus eternos e cordiaes agradecimentos.

Ytú, 30 de Setembro de 1882

Monarchia e Religião

Rógo ao Sr. Editor, da « Imprensa Ytuana » a inserção em suas columnas do seguinte artigo extrahido da « Opinião Liberal, » de Campinas:

« Da esphacelada monarchia nada mais se poderá esperar; senão a sua propria ruina.

Ella, como a igreja, comprehendeu desde seu começo que sua existencia dependia de trevas e ignorancia e tratou desde logo de impedir que se divulgasse os salubres principios da sciencia.»

Os mais acerrimos e despoticos inimigos do christianismo ainda não usaram até hoje avançar tão extranha heresia. A historia encarrega-se de confundir o novel escriptor, demonstrando que o christianismo foi a agua lustral que purificou os barbaros costumes dos povos que dominavam a Europa, e que das catatumbas de Roma irrompeu o facho civilizador que dissipou as trevas da ignorancia, do despotismo feroz e sanguinario, do privilegio de castas, e da escravidão dos povos; e estabelecendo a igualdade perante Deus, e a fraternidade e o amor do proximo perante os homens, ergueu a consciencia da humanidade acima das terrores do paganismo, apontando-lhe novos horizontes, novos destinos, a redenção social emfim sellada com as promessas da Bôa Nova.

A Igreja commetteu erros e erros graves que sustaram por algum tempo os progressos da humanidade e empunaram a luz brilhante da civilização que ella fóra a primeira a accender; mas esses erros se puderam em um momento dado impedir as grandes victorias da razão e da liberdade, serviram tambem para fortalecer a consciencia humana na posse e conquista dos direitos que se firmavam sobre a igualdade, fraternidade e liberdade, proclamados pelo christianismo.

O joven academico levado talvez por um excesso de rancor ao throno e ao altar, que ouviu dizer algures eram os maiores inimigos das liberdades publicas, avançou duas inverdades historicas—uma com relação á igreja, outra com relação á monarchia.

A reforma dos costumes como pede e deseja o joven escriptor, tendo por objectivo a queda do throno e do altar, são verdadeiras aberrações, que mal comprehendemos em moços educados na pratica dos deveres sociaes, da religião e bons costumes.

A moral publica e privada como a moral religiosa são os elos que prendem as sociedades civilizadas, os elos mais poderosos em que se firma a familia, base de toda a organização politica e social.

Supprimir a religião e o principio da autoridade, arrancar a fê das almas e a creença religiosa das consciencias, negar a existencia divina da creatura e deificar a materia, seria desconhecer o proprio eu, o bem e o mal, a justiça, a verdade, o direito, as molas que formam a engrenagem do grande edificio da humanidade.

Transviada porém por invios e perigosos caminhos vai a mocidade actual, envenenada pelo philtro malefico e pernicioso de uma sciencia falsa, que seduz os espiritos irrequietos pela novidade de suas theorias, pela belleza da suas fórmulas e exposição, mas que são fumo, pó, nada, semelhante a esses fructos que amadurecem nas margens do Mar Morto, bellos, appetitosos, seductores, mas que se reduzem á cinza ao primeiro contacto.

Mal dirigidos, mal encaminhados, entregues ás suas proprias inspirações, a acompanhar o primeiro que os lisonjeiam, alguns moços de talento, de quem seria licito o paiz esperar grandes e valiosos serviços, nullificam-se logo ás primeiras manifestações da intelligencia, muito antes de começarem a sua vida publica, fazendo descer dos esforços da nova geração actual em bem do engrandecimento e felicidade da patria.

Ainda ha poucos dias vimos um moço, dos mais salientes nessa propaganda falsa e nociva ao espirito da mocidade inexperta, declarar em uma occasião solemne, quando lhe não era permitido empregar o estylo jocoso, que nunca seria promotor publico, provocando assim a hilaridade de alguns circumstantes boques que se divertiam á sua custa.

E o que é mais, é que esse moço enfatuado, sem a menor noção dos direitos e deveres sociaes, procurava atirar o riculo sobre esse cargo que symbolisa a justiça publica e os direitos da sociedade, deante do transgressor dos seus louvores e proceitos.

E' por isso que muitas vezes uma tristeza profunda nos assalta o espirito e nos faz descer do futuro brilhante deste paiz, porque o seu maior inimigo, o mal que trabalha para a sua desorganização, para o seu esphacelamento, não está na sociedade actual, a cujas nobres e elevadas inspirações obedece a corrente das idéas; o seu perigo está na moderna geração, descrente, sceptica, superficial, dominada por uma philosophia empirica e egoista, que nada edifica, nada constrói, mas que oblitera os mais elevados sentimentos do coração humano.

Consola-nos, porém, que ao lado d'esses desorganizadores sociaes, d'essas pouco experimentadas e mal robustas intelligencias, postas ao serviço da causa da demagogia paulista, uma phalange aguerrida e brilhante se levanta e protesta eloquentemente contra os falsos preceitos e theorias dos seus collegas, contra as suas injusticias e calumnias, atiradas todos os dias contra a monarchia, contra os partidos legaes, contra tudo que não seuz e satisfaz as suas imaginações escandecidas pelo muito que já sabem da arte e sciencia de governar os povos!...

Um assignante.

O tradicional municipio de Ytú é bastantemente notavel pelo seu benigno temperamento de clima, ainda mesmo agora que na maior parte d'outros municipios se vê os vestigios do inverno, a qui lançando-se a vista em nossas florestas, nossos alegres e formosos campos ja estão vestidos de verduras e immensas flores como que se em verdade fora um paraíso terrestre.

Ração teve de sobra o selebre viajante das cinco partes do mundo—Herman, quando em uma memoria sua, « disse, que em todos países das cinco partes do mundo por elle visitados não encontrou um clima tão benigno como o da Provincia de S. Paulo,

dos que o ar que aqui se respira faz o homem elevar-se, tendo-se diante dos olhos o quadro de uma paisagem pitoresca poetica e encantadora.»

Em verdade admiração a força da vegetação para todos os fructos cultivados, ou silvestres, um tão benigno temperamento ja mais deixará de ser saavel a especie animal, em cuja vanguarda se acha essa obra prima do supremo creador a humana creatura.

Por mais de uma vez temos visto a Variola dissimando as populações da heroica cidade de S. Paulo, Campinas, Rio Claro Sorocaba e ainda outras mais vinhas como, Porto Feliz e Indaiatuba; seja pois, ou pela temperatura do nosso bom clima ou por um especial favor da Divina providencia, Ytú tem sido livre d'esse epidemico flagello.

E' entretanto verdade que a nossa cidade de Ytú recente-se da falta d'agua potavel, pois que, a totalidade da povoação bebe agua de cisternas condusidas em pipas que não se sabe o estado em que estão de limpezas por dentro.

Juntamos agora um outro mal não menor que não deixará de ser prejudicial a saúde publica, columnas enormes de poeiras se levantão nas ruas com o movimento de carros e outros vehiculos, especialmente nas principaes ruas muito frequentadas, ja a annos não se vê nellas um gram de pedregulho, achando-se mais ou menos abaulada com terras de taipas e paredes velhas que os proprietarios de obras lanção em lastros pela rua, de sorte que com o movimento de carros levantão-se as columnas de poeiras evadindo o interior das casas.

Neste sentido apelamos para a illustre Camara que vai findar sua economica administração no fim do corrente anno, nos deixasse por lembrança uma camadinha de pedregulho ao menos na rua direita.

O pedregulho da chacara do sr. Portella é muito bom, e nos parece que duas carretas por braça pode remédear o honorario dos carroceiros hoje é muito barato, e perante um contrato a mesma sra. Viuva Portella não porá duvida em fornecer o pedregulho.

Nutrimos esperança que os verdadeiros eleitos pelo systema directo, desde ja vão correndo os olhos e estudando os defeitos do código de posturas no qual muitos artigos referentes afechos de quintaes, e conduções de carne do matadouro publico está em completa relachação.

Out'ora os proprietarios erão obrigados a fechar seus quintaes com paredes ou muros rebocados e caiados, acha-se entretanto presentemente em principaes entradas, á annos quintaes abertos servindo de deposito de lixo e actos altamente reprovados pela moral. A casa do finado Candido Motta a mais de 12 annos está sempre alugada e nem porisso tem sido fechado, é um espantallo rejuante na bella entrada da rua direita.

Ignora se a razão porque em Ytú ainda se carrega carne do matadouro para o açougue amontoado sobre folhas fedorentas em carretas desahbertas, asposturas ali estão ordenando a forma da condução e accio, será algum defeito do previdente art. que tem permitido este relachamento?

O velho código de postura presentemente é uma colcha de retalhos, a unica parte delle que se executa alguma exigencia e pontualidade é a cobrança dos impostos do qual ninguém escapa.

Se ja pois o retroque do código de posturas o primeiro cuidado da futura camara de 1883, restabelecendo com elle a força moral precisa a o bem estar do municipalidade.

Ytú Setembro de 1882

A republica e a liberdade

Um periodico da Hespanha, depois de fallar dos despotismos e crueldades commetidas pelo general Barrios, presidente da republica de Guatemala, faz as seguintes judiciosas reflexões:

«Daqui se deduz que a republica não é garantia da liberdade dos povos; antes pelo contrario, o despotismo parece mais facil dentro das formas de governo popular ou democratico, que da monarchia mais ou menos temperada.

«E a razão d'isto é obvia. Quanto menos forte é a autoridade por sua propria natureza, maiores esforços tem que fazer para defender-se dos que a atacam, e da extrema nasce consequentemente a tyrania, da tyrania a crueldade. O monarcha que é tal por direito de nascimento, é preciso que tenha uma perversão ingenita, de que felizmente se dão poucos casos, para abusar do seu poder. O chefe temporario de um Estado, pelo contrario, por pouco que se sinta vacillar no seu elevado posto, ou cede a pressão dos que estão de baixo de cabe, ou cede ao impulso do despotismo, o oprimo. De maneira que, ou hade ser debil, ou despota.»

Imitando o allu lido periodico Hespanhol, concluiremos dizendo que o republicano de cá mereção viver em Guatemala como subditos de Barrios para se curarem do seu republicanismo.

Ytú, Setembro de 1882.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

João Baptista de Sampaio, empregado do Sr. Indalecio de Camargo Pentead, faz publico que nunca assignou-se João Libinia, faz a presente declaração para que ninguém se chame a ignorancia. 3-1

Ytú, 28 de Setembro de 1882.

João Baptista de Sampaio.

Nunquam non paratus

L'EXTINCTEUR

Apparelho portatil e automatico de apagar incenhos por meio de reagentes chimicos

Os resultados obtidos na Europa e nos Estados-Unidos durante os dez ultimos annos provam este aparelho ser O MAIS EFFICAZ CONHECIDO

Para o preparar não requer pratica prévia.

Uma vez preparado, conserva-se prompto para uso immediato por mais de

VINTE ANNOS

Cinco segundos são sufficientes para o fazer funcionar.

Estes aparelhos são muito recomendados para edificios publicos, theatros, hotéis, egrejas, etc. e muito especialmente para fazendas e logares onde não ha recursos promptos para evitar

INCENDIOS

O aparelho á vista e informações com o agente

Guilherme Colching.
RUA DIREITA
Ytú

A VISO

José Augusto Marcondes de Moraes, roga aos devedores de seu estabelecimento, virem no prazo de 30 dias saldar suas contas. E se não attenderem a este pedido, serão feitas as cobranças pelos meios judiciais. Ytú, 11 de Agosto de 1882. 6-1

SEMENTES DE ALGODÃO herbáceo

Os abaixo assignados, participão a os srs. plantadores de algodão, que mandarão vir dos Estados Unidos, sementes de algodão herbáceo, que distribuirão pelo custo, visto que as sementes aqui existentes, já estão muito degeneradas.

As pessoas que pretendem derijão seus pelidos a fabrica de tecidos

S. LUIZ

Anhaia & Mendes

Atenção

Eu abaixo assignada, faço sciente ao publico que desde Junho do corrente anno, não me responsabiliso por qualquer divida contrahida por meo filho José Maria da Costa Oliveira.

Francisca Emilia da Costa Oliveira.

JOSE GERIBELLO & C.ª

em liquidação

Communição a todos os seus freguezes que desde já entra esta firma em liquidação, por resolver retirar-se della o socio Francisco Cersosimo e rogão a todas as pessoas que se acharem em debito, o obzequio de virem s'aptisfizer a importancia de suas contas. E para urgente liquidação resolveram vender todas as fazendas de seu estabelecimento pelo custo e a dinneiro a vista, como do annuncio que ja ditribuiram.

Ytú, 14 de Setembro de 1882

JUNDIAHY

RESTAURANT DO BOM RETIRO

O proprietario deste bem conhecido estabelecimento roga a todos os srs. passageiros, amigos e aquelles freguezes que costumão honral-o com sua presença queirão continuar a frequentar sempre, pois que acharão todas as commodidades necessarias para qualquer familia; mesa redonda, das 11 horas ao meio dia; podendo o freguez pedir comida a qualquer hora, o que se fará com promptidão e accio.

O proprietario deste estabelecimento espera continuar a merecer a mesma confiança que até hoje tem merecido dos srs. passageiros e de seus patricios de quem não pode esperar senão legitima protecção. 4-2

ESTRADA DE FERRO

Ytuana

De conformidade com o artigo 70 das tarifas, que regem o serviço desta estrada de ferro, faz publico que no dia 8 de Outubro p. f. as 11 horas da manhã, no armazem da esta-

ção d'esta cidade; serão arrematados em ha-ta publica, por conta de quem pertencorem, os artigos abaixo mencionados, para pagamento das despesas a que estiverem sujeitas, recolhendo-se qualquer excedente a o deposito publico.

Convida-se portanto aos senhores pretendentes para n'aquelle dia hora e lugar se acharem para dicto fim:

1 armação de comoda, 1 dita de tisbury, 3 bahus de folha, velhos e vasi-os, 2 ditos com roupas, 2 ditos grandes de madeira com roupas, 2 barricas com pontas, 2 caixas de vinho, 1 dita com chapéo pello de seda, uma dita de rabeção, 1 caixão com fogos, 1 dito com bolachas, 1 dito com diversos, 1 dito com vidros, 1 par de brincos de ouro, 1 caixa cerveja, 1 caixão com garrafas vasi-as, 2 caixotinhos feichados, 3 fornos de ferro, 1 latta redonda de folha, 15 pacotes sacos porção, 1 pacote panno Nacional, uma porção de argolas e parafusos de ferro, 4 quintos vinho Nacional (estando um já vazio), 1 decimo da dito, 1 pacote de amostras, 6 saccoes com sal, 30 meios ditos com dito, 5 saccoes com café, 1 dito pequeno com café e 1 latinha, 1 dito pequeno com farinha, 1 dito com pães e 1 dito com 3 caxetas para doce.

Escriptorio da Inspectoria Geral Ytú 18 de Setembro de 1882.

E. A. Villares
Inspector Geral

FABRICA DE FOGOS

ARTEFICIAES

DE

José Maria da Costa Oliveira

Corneta

38-RUA DA PALMA-38

Encarrega se de toda e qualquer encomenda, tanto para esta cidade, como para fóra, tendo sempre surtimento de Foguetes, Girandolas e Baterias.

Preços mais baratos que em outra qualquer officina

Almanak Parisiense---Album

Litterario, e artistico.---Anno de 1883 Segundo anno

Sob este titulo o nosso eminente colleg: Santa Anna Nery publica uma colleção de noticias biographicas das mais interessante; poesias finamente escolhidas, e alguns estudos litterarios cheios de attractivos.---Seu almanak trasborda de actualidades. Cincoenta gravuras de artistas contemporaneos, vinte gravuras de modas, penteados, bordados, e trabalhos de senhora, ornamento de texto. Alguns fragmentos de musica inéditas dos nossos melhores compositores completam o conjunto artistico deste livrinho. Em fim, o auctor de nada se descuidou, e nada esqueceu para tornar a sua obra tão interessnte, quanto proveitosa. Uma luxuosa colleção de uteis, e variados annuncios se acha intercalada nas paginas, cuja composição typographica está na altura da composição litteraria e artistica. O lugar deste livrinho é no seio das familias que gostam de ler lindas historias intermeiadas de lindas gravuras.

Este almanack cede-se em excellentes condições aos principaes jornaes do Brazil, de Portugal, e das colonias portuguezas que o offerecem como premio a seus assignantes.

A edição do anno de 1883 obteve ainda maior successo que a edição precedente. A tiragem foi elevada a 15000 exemplares os quaes já se acham esgotados pelos pedidos feitos para o mez de Agosto, epoca em que se imprime o Almanack. Em consequencia de um tal successo faz-se-ha uma nova tiragem, e prevenimos os nossos correspondentes que o Almanack Parisiense offerecerá definitivamente no começo do mez de setembro.

Para informações queiram dirigir-se aos Srs. J. Batard, Morneau & C.ª Boulevard de Strasbourg n.50---Paris.